

RT/PISF/SLG/004-11

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1. ASSUNTO

Realização do Módulo V da Capacitação em Estruturas Sociais e Unidades Ambientais, para os moradores da Vila Produtiva Rural (VPR) Captação, município de Cabrobó – PE.

### 2. DADOS GERAIS

**Programas Interrelacionados:** Programa de Educação Ambiental e Programa de Reassentamento de Populações, itens 04 e 08 do PBA, respectivamente.

**Público-Alvo:** Moradores da VPR Captação, município de Cabrobó - PE.

**Carga horária:** 04 horas

**Nº de Participantes:** 21 participantes.

**Data:** 19 de janeiro de 2011.

### 3. INTRODUÇÃO

O Programa de Reassentamento de Populações contempla as medidas e ações que deverão ser desenvolvidas junto às famílias proprietárias e não proprietárias, residentes nas áreas afetadas pelas obras de implantação do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, para a sua realocação e reassentamento nas Vilas Produtivas Rurais – VPRs, garantindo suas interações sociais e econômicas em condições melhores, ou no mínimo, similares às que viviam anteriormente ao empreendimento.

Neste contexto, elaborou-se o Plano Estratégico de Implementação do Programa, dotado de ações que visam garantir aos reassentados um processo de transferência adequado, que seja consolidado com a formação de comunidades autônomas nas dimensões da organização social, da geração de renda e da gestão ambiental da VPR. O plano prevê a realização de oficina, dividida em dez módulos de capacitações, que contribuirão para o fortalecimento das interações sociais e econômicas das famílias beneficiadas pelo Programa.



### 3. INTRODUÇÃO

Este documento relata a aplicação do Módulo V - Capacitação em Estruturas Sociais e Unidades Ambientais aos moradores da VPR Captação.

#### 3.1. METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO V - CAPACITAÇÃO EM ESTRUTURAS SOCIAIS E UNIDADES AMBIENTAIS

A capacitação em Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Módulo V) é realizada em 04 (quatro) etapas, sendo: Momento Teórico (apresentações/explanações); Momento Prático (visita orientada às estruturas sociais e unidades ambientais); Socialização de Informações e Discussão em Plenária; e Construção do Código de Convivência Coletiva.

##### a) Momento Teórico

O momento inicial consiste em levar ao conhecimento da comunidade informações sobre a importância do estabelecimento de uma nova relação com as estruturas de uso coletivo (estruturas sociais) e, também, com as unidades ambientais da vila, utilizando-se de recursos audiovisuais, tais como: mapas, cartazes e data-show para exposições dos temas.

O conteúdo programático desta fase da capacitação auxilia os participantes a refletirem sobre a importância das estruturas sociais e das unidades ambientais da VPR. Inicia-se com as definições sobre os temas propostos, buscando sempre, a participação ativa das pessoas presentes. Posteriormente, tem prosseguimento mediante uma explanação sobre a importância da preservação e manutenção das estruturas sociais e unidades ambientais, buscando-se, com isto, o surgimento ou fortalecimento espontâneo do sentimento de pertencer à comunidade.

Objetivando reforçar o comprometimento e envolvimento dos participantes na conservação e manutenção das estruturas de uso comum, estimula-se o debate para fomentar idéias para a formação de comissões internas de manutenção, entre outras alternativas. Em relação às unidades ambientais, trabalha-se o conceito de bacia hidrográfica, Área de Preservação Permanente (APP) e Área de Reserva Legal (ARL), informando suas localizações, importância e interligações ao longo do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional - PISF.

### **3. INTRODUÇÃO**

#### **b) Momento Prático**

O segundo momento trata-se da visita orientada. Como recurso metodológico o grupo é dividido em 02 (duas) partes: um grupo participa da visita orientada às estruturas sociais (escola, posto de saúde, praça, entre outros); e um grupo realiza a visita orientada às unidades ambientais (APPs, ARL, lotes produtivos, áreas de sequeiro/irrigação e corpos hídricos).

Inicialmente, são apresentados aos participantes da capacitação os locais onde as unidades ambientais estão inseridas, considerando o contexto socioambiental da VPR e seu entorno no que concerne à preservação e manutenção destes espaços. O instrutor busca a participação efetiva dos reassentados nas discussões sobre os assuntos levantados nos locais visitados, na perspectiva de haver a construção e apropriação do comprometimento e envolvimento na conservação e manutenção destes locais.

#### **c) Socialização de Informações e Discussão em Plenária**

Ao retornar das visitas orientadas, os participantes reúnem-se em espaço comum para socializarem as informações e percepções resultantes das visitas. Os participantes são incentivados a exporem seus pontos de vista que são discutidos em plenária. Estas discussões e informações geradas servirão como base para a elaboração do Código de Convivência Coletivo.

#### **d) Construção do Código de Convivência Coletiva**

A partir das informações absorvidas e percepções despertadas pelos participantes durante a capacitação, realiza-se a construção participativa do Código de Convivência Coletiva, no qual constam dos compromissos da comunidade com a nova vida na VPR.

#### **e) Avaliação**

Esta atividade é realizada ao final dos trabalhos de capacitação, utilizando-se questionário individual preenchido pelos participantes com auxílio dos instrutores, no qual constam questões relativas ao transporte utilizado, alimentação, qualidade das informações, participação dos moradores, entre outros.

## **4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS**

### **4.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

A capacitação sobre Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Módulo V) foi aplicada para os moradores da VPR Captação na Escola Pedro Tomaz Landim, localizada na Fazenda Toco Preto – município de Cabrobó - PE, no dia 19 de Janeiro de 2011, compreendendo o período das 14:00 h às 18:00 h. Participaram do evento 21 pessoas, incluindo os técnicos da CMT Engenharia, conforme lista de presença apresentada no Anexo I.

A capacitação iniciou-se com a apresentação da equipe, recepção dos participantes e apresentação da atividade através da contextualização dialogada sobre o objetivo da atividade e sua programação.

Em seguida deu-se continuidade aos trabalhos, conforme a metodologia específica ao Módulo V, anteriormente indicada neste relatório.

#### **4.1.1. Visita Orientada às Estruturas Sociais**

Tendo em vista que a VPR Captação não possui as estruturas sociais: escola, posto saúde, associação e praças, a visita se limitou ao setor produtivo. Contudo, durante as explicações foram trabalhados os assuntos referentes à conservação das ruas, destinação dos resíduos sólidos e cuidados com os quintais.

#### **4.1.2. Visita Orientada às Unidades Ambientais**

Nesta visita foram apresentadas as unidades ambientais pertencentes à VPR, a sua localização, a necessidade de conscientização dos moradores para a sua preservação, e do compromisso em respeitar os seus limites, bem como a adoção de práticas agropecuárias de acordo com as orientações técnicas com vistas ao manejo sustentável de toda a VPR.

Os participantes foram incentivados a refletir sobre a importância da preservação das Áreas de Preservação Permanentes – APP e Áreas de Reserva Legal – ARL, bem como sobre o manejo racional do solo e água, dentre outros.

#### **4.1.3. Resultados Alcançados**

#### 4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Como resultado imediato da capacitação, houve a construção participativa do Código de Convivência Coletiva, cujas decisões estão descritas a seguir:

##### Código de Convivência – Unidades Ambientais

- Não desmatar;
- Não jogar produto tóxico;
- Descartar as embalagens de agrotóxico em local apropriado;
- Reflorestar as margens do rio;
- Não destruir a vida (fauna e flora);
- Não queimar;
- Evitar erosão do solo;
- Evitar o uso excessivo de agrotóxico;
- Evitar adubação química em excesso;
- Utilizar adubação orgânica
- Controlar a irrigação;
- Não desmatar as margens dos rios e lagos.

#### 5. AVALIAÇÃO

Objetivando o aperfeiçoamento das próximas capacitações aplicou-se, individualmente, um questionário contendo itens de avaliação do evento, tais como: transporte, alimentação, local de realização, material utilizado, informações fornecidas entre outros.

Após conhecimento do resultado desse questionário, observou-se que os trabalhos receberam avaliação positiva (ótimo e bom) de mais de 89% dos participantes, conforme demonstrado na Figura 01 a seguir.

Figura 01. Avaliação dos trabalhos realizados na VPR Captação.



## 5. AVALIAÇÃO

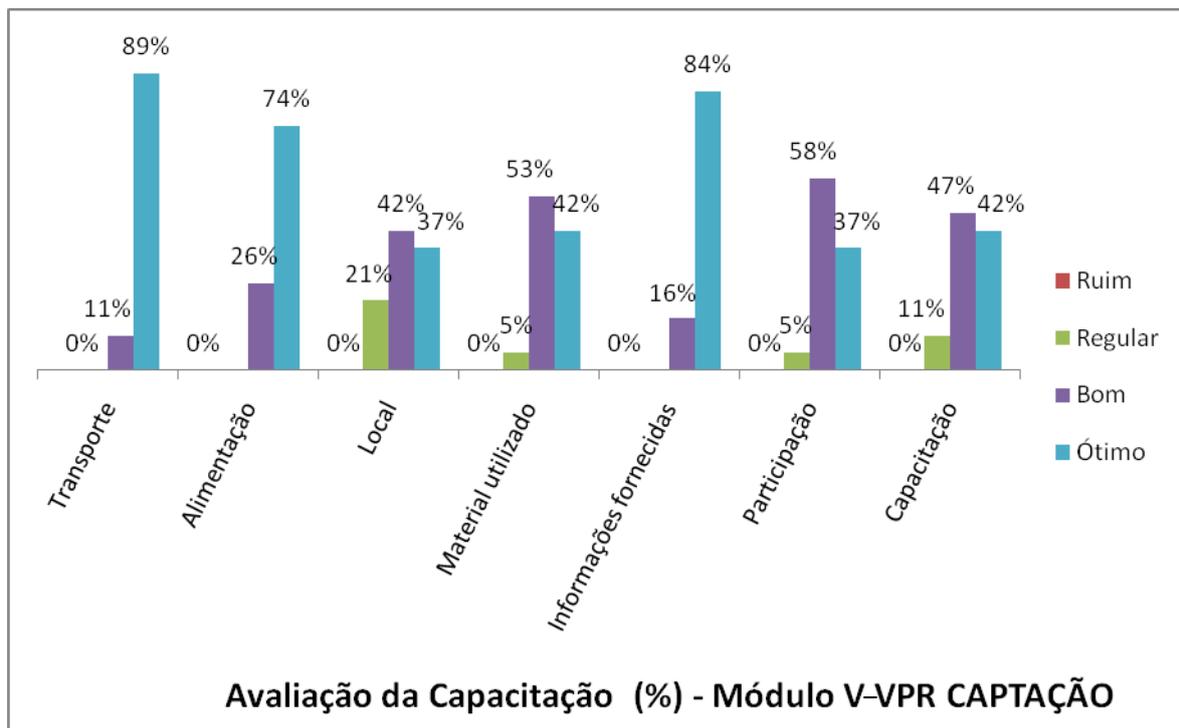


Foto 01: Capacitação no Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais na VPR Captação.



Foto 02: Comunidade participando da Capacitação no Módulo V.

## 5. AVALIAÇÃO



Foto 03. Visita orientada nas unidades ambientais da VPR Captação.



Foto 04. Pausa para o lanche aos reassentados da VPR Captação.



Foto 05: Trabalho em grupo na capacitação do módulo V da VPR Captação.

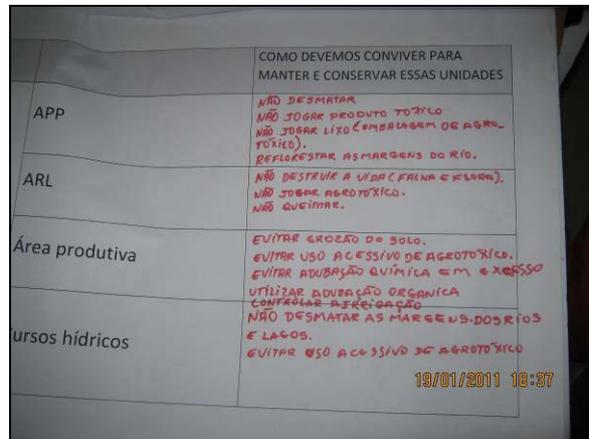


Foto 06: Painel do Código de Convivência Coletiva VPR Captação.



Foto 07: Apresentação do resultado do trabalho em grupo da VPR Captação.

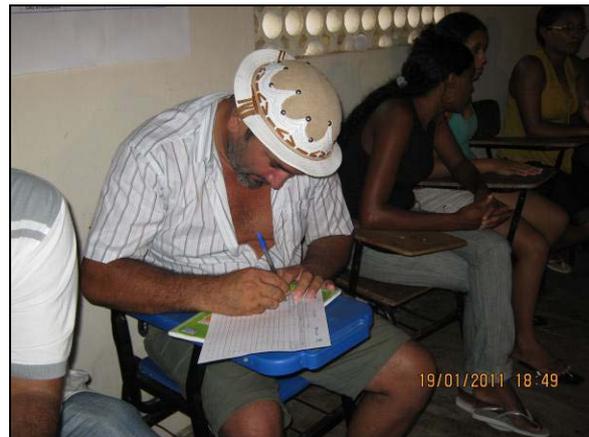


Foto 08: Reassentado da VPR Captação assinando a lista de presença.

## 6. CONSIDERAÇÕES

Considerando-se a transferência já ocorrida das famílias para o setor residencial da VPR Captação, promoveu-se a capacitação em Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Módulo V), como forma de conscientização dos participantes quanto à proteção e manutenção dos ambientes nos quais se encontram inseridos bem como do seu entorno.

## 7. ANEXOS

**Anexo I.** Lista de Presença dos Participantes da VPR Captação.

**Anexo II.** Modelo de Ficha de Avaliação das Capacitações.

**Anexo III.** Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais.

Salgueiro – PE, 25 de janeiro de 2011.

Técnicos Responsáveis:



**Aparício Sextus Pereira Lima**  
Engenheiro Agrônomo  
Analista Ambiental



**Olga Maria Lopes da Silva**  
Assistente Social  
Analista Ambiental



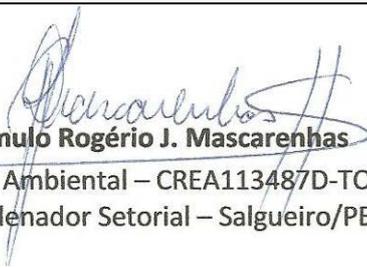
**Fábio Henrique Julião dos Santos**  
Gestor Ambiental  
Analista Ambiental

Ciente:



**Mariana Veríssimo Pacheco**  
Eng. Agrônoma  
Inspetora Ambiental

De Acordo:

  
**Rômulo Rogério J. Mascarenhas**

Eng.º Ambiental – CREA113487D-TO  
Coordenador Setorial – Salgueiro/PE



**Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da VPR Captação.**

Projeto São Francisco: Água a quem tem sede

Participantes VPR CAPTAÇÃO

CMT Engenharia Ambiental

Ministério da Integração Nacional

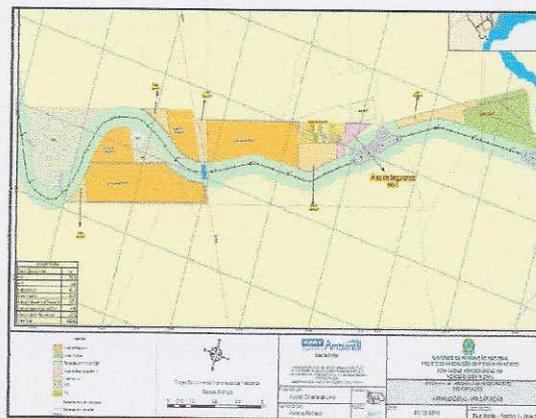
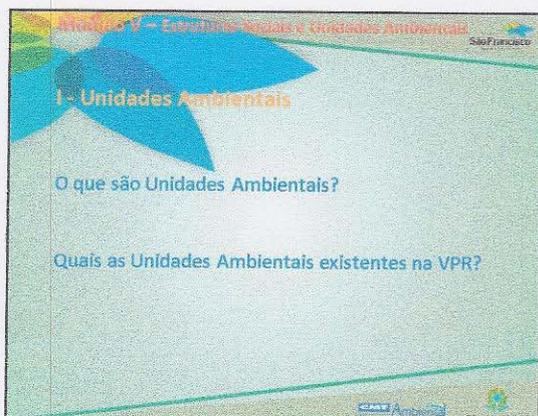
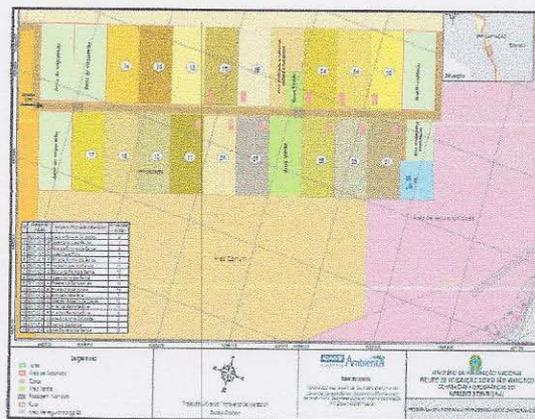
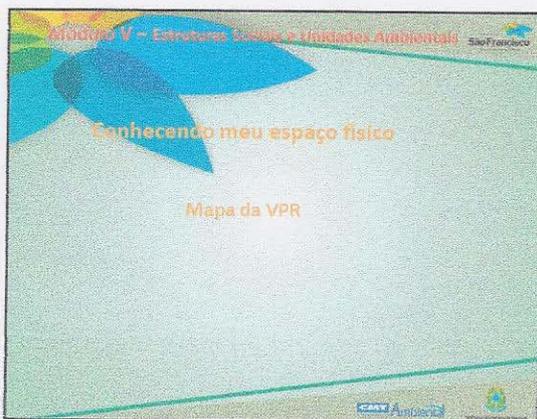
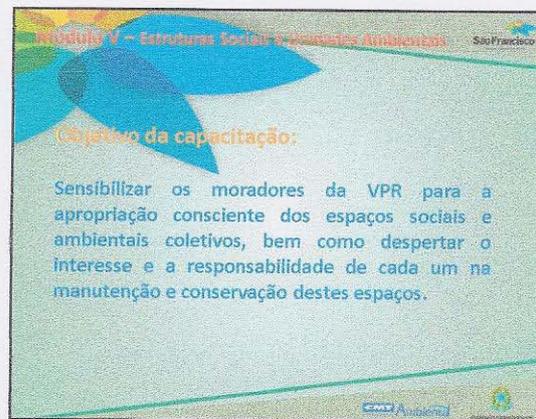
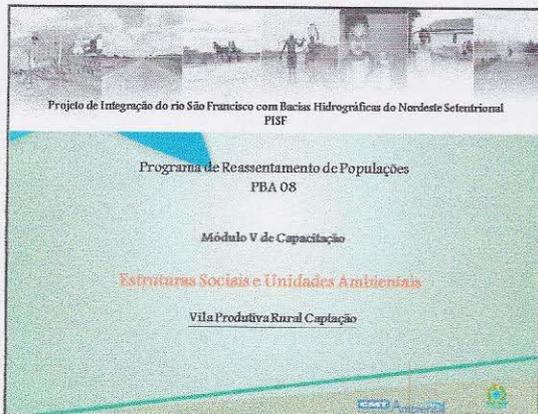
Data 19/01/2011 Local Óbala Pedro Tomaz Landim (Faz. Toco Preto) Objetivo MÓDULO V - Estrutura social e ambientais

Nome	Instituição	Email	Telefone
Haroldo Miguel Vilas			87.91491624
Avanilda Barros da Silva			(087)91632525
Arivaldo Barreira da Silva			(087)91758680
Damiana Maria dos Santos			91355992
Carla Senaia da Silva Santos			8243-3206
Elizade Simone dos Santos			9122 7854
Solange Sim ne da Silva Santos			8243 3206
Jose Jaltson Bandim Fonseca			91027464
Maria Rozimélia Gonçalves			
→ EDIMUNDO FELIX DOS SANTOS			
Rosana dos Santos Alves			
Edileuzo Mourão Gomes			8149-1710
José Edvaldo dos Santos			9909 4355
Privaldo Manoel Novaes			99015050
Deborah dos Santos			
Do Rio do Oco			
Coronela Venne Silva			





Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais.



**Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).**

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

**I - Unidades Ambientais**

- Lote Residencial
- Áreas de Preservação Permanente - APP
- Área de Reserva Legal – ARL
- Área Produtiva – Irrigação e Sequeiro/Pecuária
- Cursos hídricos

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

**I - Unidades Ambientais**

- Lote Residencial: área do terreno onde está localizada a casa e seu quintal ( 50 x 100 m )



Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

**I - Unidades Ambientais**

- Área de Preservação Permanente (APP): área com maior risco de degradação numa propriedade

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

**I - Unidades Ambientais**

Área de Preservação Permanente (APP):

a) ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima será:

- 1 - de 30 (trinta) metros para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura;
- 2 - de 50 (cinquenta) metros para os cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros;
- 3 - de 100 (cem) metros para os cursos d'água que tenham de 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura;
- 4 - de 200 (duzentos) metros para os cursos d'água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura;
- 5 - de 500 (quinhentos) metros para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros;

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

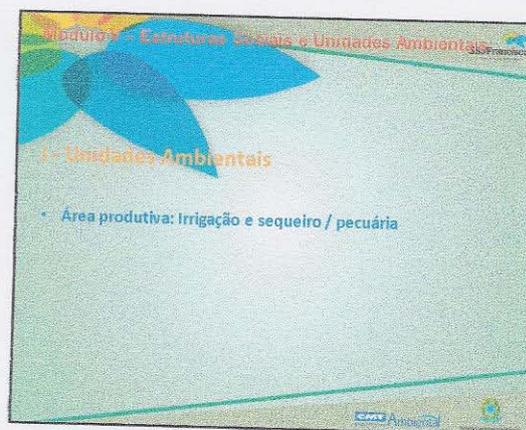
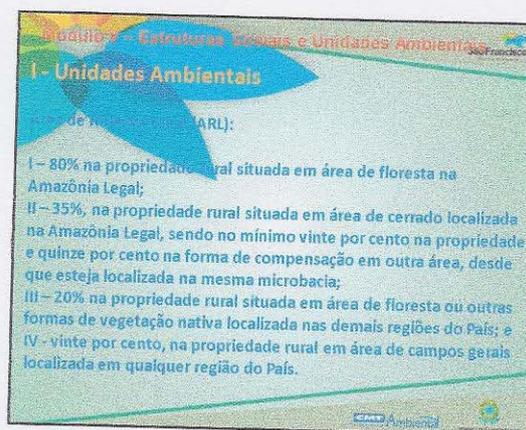
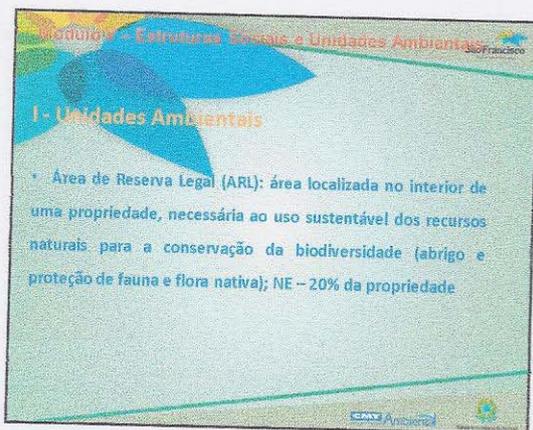
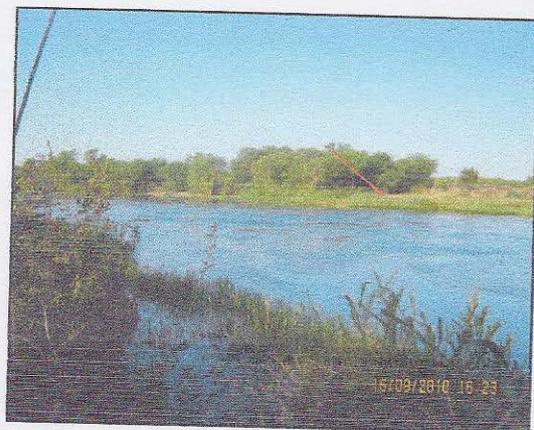
**I - Unidades Ambientais**

b) em nascentes, lagoas ou reservatórios d'água naturais ou artificiais;

- c) nas nascentes, mesmo que intermitentes e nos chamados "olhos d'água", qualquer que seja a sua situação topográfica, num raio mínimo de 50 (cinquenta) metros de largura;
- d) no topo de morros, montes, montanhas e serras;
- e) nas encostas ou partes destas, com declividade superior a 45%, equivalente a 100% na linha de maior declive;
- f) nas restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues;
- g) nas bordas dos tabuleiros ou chapadas, a partir da linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais;



**Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).**



**Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).**

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

### I - Unidades Ambientais

- Área produtiva: degradação do solo, das fontes hídricas, da fauna e flora.

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

### I - Unidades Ambientais

- Área produtiva:
  - Degradação do solo;
  - Queimadas;
  - Erosão;
  - Manejo inadequado para produção

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

### I - Unidades Ambientais

- Área produtiva:
  - Degradação do solo;
  - Queimadas: prejudicam a biodiversidade, a dinâmica dos ecossistemas, aumentam a erosão do solo, afeta a qualidade do ar.

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

### Queimadas indiscriminadas



Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

### Queimadas controlada

Para se queimar com racionalidade, é preciso seguir os Dez Mandamentos da Queimada Controlada.

- Obter autorização do Ibama para queima controlada. Documentos necessários: a) Comprovante de propriedade ou de justa posse do imóvel onde se realizará a queima; b) Conta da autorização de desmatamento quando legalmente exigida; c) Comunicação de queima controlada.
- Reunir e mobilizar os vizinhos, para fazer queimada controlada e em mutirão, de maneira que um possa ajudar o outro. Assim, o calor será menor e o solo será menos impactado com a temperatura.
- Evitar queimar grandes áreas de uma só vez, pois as distâncias dificultam o controle do fogo.
- Fazer aceiros, observando as características do terreno e altura da vegetação. Em terreno inclinado, o fogo se alastra mais rapidamente, devendo-se construir valas na parte mais baixa, para evitar que o material em brasa saia da área queimada. A largura dos aceiros deve ser 2,5 vezes a altura da vegetação em regiões de pastagens e/ou Cerrado ou, no mínimo, 3 metros, para o caso de queima controlada.
- Limpar completamente o aceiro, sem deixar restos de folhas ou paus, de qualquer natureza, no meio da faixa.

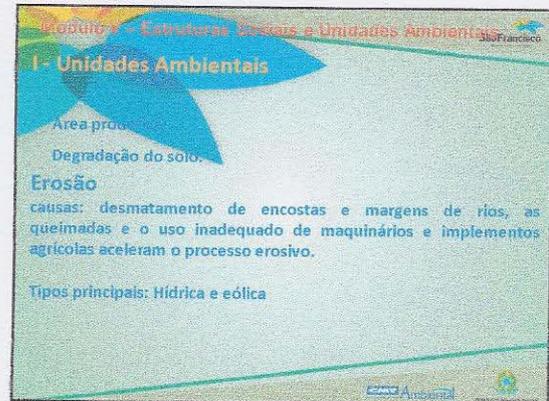
Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

### Queimadas controlada

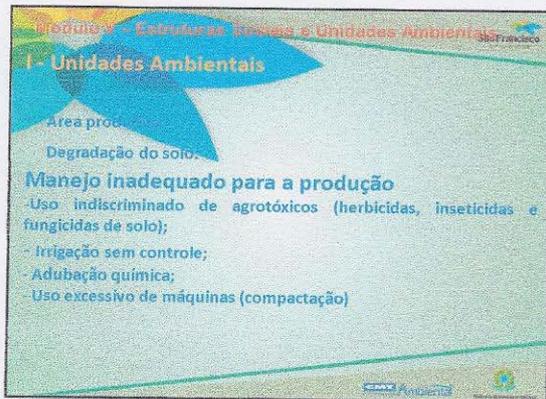
- Prestar atenção à força e direção do vento, à umidade e às chuvas. Só queimar quando o vento estiver fraco. Nunca comece um fogo na direção contrária dos ventos, ou no sentido dos ventos. Se a queima for realizada após as primeiras chuvas, é possível evitar o risco de o fogo escapar e evitar os danos causados pelo acúmulo de fumaça no ar.
- Queimar em hora fria. De manhã cedo, no final da tarde, ou à noite, é mais seguro, pois a temperatura é mais baixa e a vegetação está mais úmida.
- Nunca deixe árvores altas, sem serem cortadas, no meio da área a ser queimada. Elas demoram a queimar, permitindo que o vento jogue fagulhas à distância, provocando incêndios em áreas vizinhas, sobretudo, se forem pastagens.
- Permaneça na área da queimada, após o fogo, pelo menos, por duas horas, a fim de verificar se não haverá pequenos focos de incêndio, na vizinhança, provocados pelos ventos.
- Tenha sempre disponível, para ser utilizado, em caso de ter de controlar o fogo, o seguinte material: a) enxada; b) abafador; c) foice; d) bomba costal; e) baldes com água.



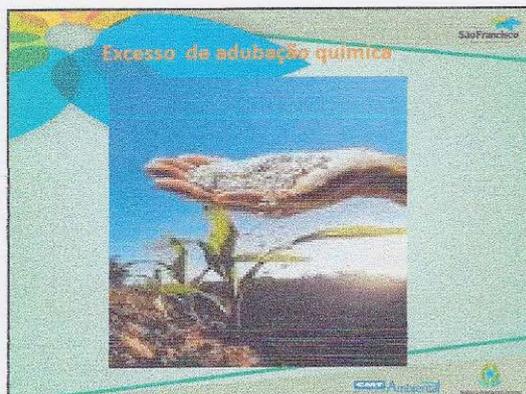
**Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).**



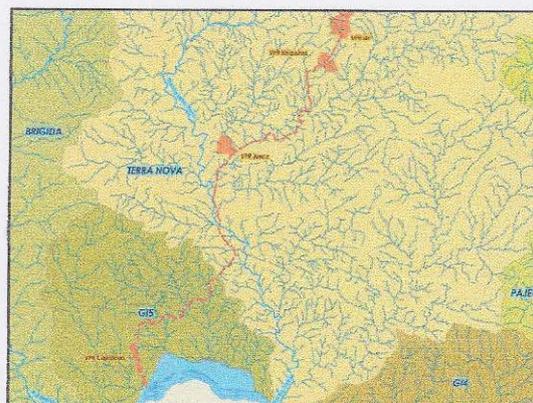
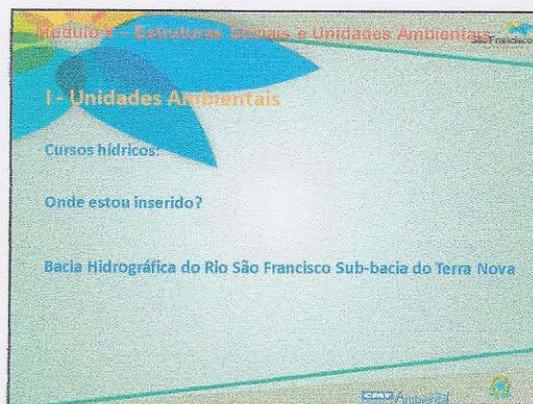
**Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).**



**Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).**



**Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).**



**Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).**

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

### Bacias Hidrográficas

Sistema natural de drenagem de uma região

Características:

- Sistema interligado – REDE
- Uso comum
- Responsabilidade de todos



Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

### Visitas Orientadas

A fotografia mostra um grupo de pessoas, incluindo crianças e adultos, reunidas em um espaço aberto, possivelmente uma fazenda ou área rural, durante uma visita orientada.

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

### Lanche

A fotografia mostra um grupo de pessoas, incluindo crianças e adultos, reunidas em um ambiente interno, possivelmente uma cozinha comunitária, durante um lanche.

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

### Atividade em Grupo

#### Elaboração do Código de Convivência Coletiva

A fotografia mostra um grupo de mãos unidas em um círculo, simbolizando união e trabalho em equipe.

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

### Código de Convivência Coletiva

- O que o Código de Convivência Coletiva
- Para que serve este código?
- Qual o meu papel perante ele?